

FE 50 ANOS – 1966-2016:

MEMÓRIA E REGISTROS DA HISTÓRIA DA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lívia Freitas Fonseca Borges

José Luiz Villar

Wivian Weller

(Org.)

EDITORA



UnB



Universidade de Brasília

Reitora : Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor : Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora : Germana Henriques Pereira

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira
: Fernando César Lima Leite
: Estevão Chaves de Rezende Martins
: Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
: Jorge Madeira Nogueira
: Lourdes Maria Bandeira
: Carlos José Souza de Alvarenga
: Sérgio Antônio Andrade de Freitas
: Verônica Moreira Amado
: Rita de Cássia de Almeida Castro
: Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

FE 50 ANOS – 1966-2016:

MEMÓRIA E REGISTROS DA HISTÓRIA DA FACULDADE
DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lívia Freitas Fonseca Borges

José Luiz Villar

Wivian Weller

(Org.)

EDITORA



UnB

Preparação e revisão : Denise Pimenta de Oliveira
: © 2018 Editora Universidade de Brasília
: Direitos exclusivos para esta edição:
: Editora Universidade de Brasília
: SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
: 2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
: Telefone: (61) 3035-4200
: Site: www.editora.unb.br
: E-mail: contatoeditora@unb.br
: Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação
: poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem
: a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

F288 FE 50 anos : 1966-2016 : memória e registros da história da
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília / Lívia
Freitas Fonseca Borges, José Luiz Villar, Wivian Weller,
[organizadores]. – Brasília : Editora Universidade de Brasília,
2018.
420 p. : 21 cm.

ISBN 978-85-230-1215-1.

1. Universidade de Brasília. Faculdade de Educação –
História. 2. Educação superior. 3. Pedagogia. 4. Educação –
História. I. Borges, Lívia Freitas Fonseca (org.). II. Villar, José
Luiz (org.). III. Weller, Wivian (org.).

CDU 378(81)(09)

SUMÁRIO

- 7** **Apresentação**
Lívia Freitas Fonseca Borges, José Luiz Villar e Wivian Weller
- 17** **Prefácio**
Lady Lina Traldi
- 23** **Faculdade de Educação, célula *mater*
da Universidade de Brasília**
Maria Zélia Borba Rocha e José Luiz Villar
- 91** **Departamento de Métodos e Técnicas (MTC):
percursos, memórias e identidade**
Antonio Fávero Sobrinho
- 143** **Departamento de Planejamento e Administração (PAD):
sua constituição na história da Faculdade de Educação**
Ana Maria de Albuquerque Moreira e
Carmenísia Jacobina Aires
- 177** **Departamento de Teoria e Fundamentos (TEF):
para compreender a dimensão social, política
e ética do conhecimento em educação**
Leila Chalub Martins
- 229** **Mudanças curriculares no curso de Pedagogia da
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília**
Lívia Freitas Fonseca Borges e Liliane Campos Machado

- 259** **Origens do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação**
Regina Vinhaes Gracindo e Jacques Velloso
- 271** **Programa de Pós-Graduação em Educação: formação, pesquisa e produção do conhecimento**
Maria Abádia da Silva e Kátia Augusta C. P. Cordeiro da Silva
- 291** **Mestrado profissional: uma conquista da Pós-Graduação da Faculdade de Educação**
Bernardo Kipnis e Olgamir Francisco de Carvalho
- 299** **Extensão universitária nos 50 anos da Faculdade de Educação**
Iracilda Pimentel Carvalho (Org.), Erlando da Silva Rêses, Maria Luiza Pinho Pereira, Renato Hilário dos Reis, Claudia Dansa, Maria da Conceição da Silva Freitas e Joice Marielle da Costa Moreira
- 367** **A Educação a Distância na Faculdade de Educação**
Raquel de Almeida Moraes (Org.), Grupo Ctar, Erlando da Silva Rêses e Lúcio França Teles
- 413** **Anexo: Fôlder do Seminário FE 50 anos (12 de abril de 2016)**
- 415** **Sobre os autores**

A Educação a Distância na Faculdade de Educação

Raquel de Almeida Moraes (Org.), Grupo Ctar,¹

Erlando da Silva Rêses e Lúcio França Teles

Introdução

As tecnologias tinham um lugar de destaque na concepção de Anísio Teixeira, um dos idealizadores da Universidade de Brasília junto com Darcy Ribeiro. Em sua obra *Cultura e tecnologia*, discorrendo sobre o microfilme, o educador assim assinala:

Como o microfilme nos chega já no período eletrônico, ele se beneficia dos progressos técnicos e eletrônicos, podendo ser utilizado com intensidade e amplitude desconhecido em outras épocas. Tais recursos vêm revolucionando os processos de aprendizagem, dando-lhes as novas dimensões que nos trazem os novos meios de comunicação, que são também meios de aprendizagem. (TEIXEIRA, 1971, p. 38).

¹ Os integrantes do Grupo Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (Ctar) à época da sua constituição na FE/UnB são: Amaralina Miranda de Souza, Carmenísia Jacobina Aires, Elicio Bezerra Pontes, Elizabeth Danziato Rego, Eva Waisros Pereira, Laura Maria Coutinho, Leda Maria Rangearo Fiorentini, Lucia Maria Franca Rocha, Maria Luiza Pereira Angelim, Maria Rosa Abreu, Raquel de Almeida Moraes, Rogério de Andrade Córdova e Ruth Gonçalves de Faria Lopes.

O projeto da Faculdade de Educação, concebido sob a orientação do educador Anísio Teixeira, em 1963, indicava não só o compromisso orgânico com a formação do magistério para com o sistema educacional da nova capital (escola-classe e escola-parque, principalmente) como também uma relação direta com o previsto Centro de Teledifusão Educativa, que agregaria a Rádio e a Televisão universitárias, bem como ações de Educação a Distância. Esse projeto não foi efetivado, em razão da intervenção do governo militar na Fundação Universidade de Brasília. A criação do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação somente ocorreu em 1966 e, a partir de 1974, implementou-se a área de tecnologia educacional, que vem sendo reestruturada à luz das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), encaradas como desafios à pesquisa de processos inovadores de aprendizagem numa sociedade tecnológica em que o sistema educacional configura-se em novos espaços e linguagens.

Para Pontes e o Grupo Ctar (2010), a UnB foi concebida para utilizar os meios de comunicação de massa tanto para integrar-se com a sociedade brasiliense e brasileira como para cumprir sua finalidade precípua de ensino, pesquisa e extensão. Contaria com uma emissora de rádio – meio que por três décadas vivera sua época de ouro – e uma de televisão, ainda em seus primeiros anos de existência, mas já prenunciando aquilo que viria a ser, em pouco tempo, o mais importante meio de comunicação do século XX. A rádio e a TV universitárias deveriam desempenhar significativo papel no ensino, na formação de professores, na inovação pedagógica e no uso das tecnologias, o que era já contemplado no Plano Orientador de 1962, documento fundante da Universidade de Brasília.

Nas suas iniciativas de abrir fronteiras na UnB na área das tecnologias educativas, a Faculdade de Educação criou a habilitação em Tecnologia Educacional no Curso de Pedagogia (1975), contribuiu diretamente na criação do Centro de Produção Cultural e Educativa – CPCE (1986), do Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância – Cead (1988) e do Centro de Informática Educativa no Ensino Superior – Cies (1994). Além disso, instituiu, no mestrado em Educação, a área de convergência em Tecnologias na educação (1996) e a área de Educação e comunicação, relacionada com a temática das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) no doutorado, iniciado em 2004.

O emprego das tecnologias orienta-se pela reflexão sobre o significado da educação presencial e a distância, como iniciativa metodológica e institucional voltada para a democratização do acesso e descentralização de oportunidades formativas, por meio de políticas públicas, cursos e eventos formativos, buscando-se inovar nos métodos e estratégias pedagógicas articuladas ao desenvolvimento das tecnologias comunicativas, como caminho para superar a visão tecnicista do uso das tecnologias que coloca os meios acima dos fins e da educação “bancária” (FREIRE, 1986). Comprometida com essas concepções inovadoras, a experiência da Faculdade de Educação possibilitou, ao longo dos anos, não só o desenvolvimento institucional na área, como uma efetiva contribuição ao desenvolvimento da Educação a Distância no país. Tem sido significativa sua participação em diferentes fóruns de discussão a respeito da matéria, no contexto das políticas de EaD nos anos 1990, em especial na instituição de mecanismos para disseminação do saber, experiências e suporte a ações cooperativas, a exemplo

dos consórcios interuniversitários constituídos a partir de 1994, que congregaram universidades públicas brasileiras com o apoio de ministérios, embaixadas, organismos e universidades internacionais.

Um grupo interdepartamental e interdisciplinar de 14 professores, a grande maioria da Faculdade de Educação da UnB, identificado na práxis educativa pela influência comum dos princípios político-pedagógicos do educador Paulo Freire (1997), pela constante defesa da educação pública e, desde 1963, pelas experiências acumuladas com as NTIC, em particular com a chamada Educação a Distância, constituiu-se como grupo-autor do conceito de Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (Ctar), assim definida: *educação aberta, apoiada na pedagogia da autonomia, exercida numa comunidade de trabalho e aprendizagem em rede, utilizando com propriedade as Tecnologias de Informação e de Comunicação.*

Os integrantes da área constituíram em 1994 o Grupo de Pesquisa Aprendizagem, tecnologias e Educação a Distância (Atead),² cadastrado no CNPq, com participação de docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, com linhas emergentes de pesquisa na área, orientação e defesa de monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de publicações e trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais na área, que acompanharam e registraram experiências, resultados, descobertas, possibilidades e desafios.

Referenciado pelas bases teóricas inicialmente eleitas, o grupo Ctar desafiou-se num processo contínuo e atualizado de aprendizado

² Cf. informações disponíveis em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0305244359305825>>. Acesso em: 9 fev. 2018.

das possibilidades e limites das TIC colocadas a serviço da construção coletiva do conhecimento entre sujeitos de saberes. Assumiu como propósito a criação de uma competência institucional conjugada à qualificação especializada em Educação a Distância de professores e outros profissionais.

Os referenciais teóricos remetem, principalmente, ao educador Paulo Freire com a sua proposta de “educação libertadora”, de “pedagogia da autonomia”, de “círculo de cultura” e de “diálogo entre sujeitos de saberes”, que, enraizados em sua cultura, podem recriá-la. Outras contribuições complementares, não menos importantes, devem ser registradas, como de Ubiratan D’Ambrosio sobre o papel da educação na emergente “era da consciência”; de René Barbier na abordagem transversal da educação de que resulta, entre outras coisas, uma “escuta sensível”; de Edgar Morin sobre a visão de totalidade, transdisciplinaridade e implicação da subjetividade na “epistemologia da complexidade”; de Jacques Ardoino sobre a “multirreferencialidade” na compreensão da práxis educativa instituinte; de Pierre Lévy na projeção da importância da formação dirigida para as qualidades humanas na “cosmopédia do período neolítico”; de Humberto Maturana (1995) sobre as bases biológicas do entendimento humano e o sentido da criatividade singular da “autopoiesis”; de Manuel Castells sobre a compreensão dos desafios impostos pela “sociedade em rede”; e, por fim, do Relatório Delors/Unesco na explicitação dos quatro pilares da sociedade educativa do século XXI: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos ou com os outros, e aprender a ser”.

É importante destacar que os referenciais teóricos, preliminarmente conhecidos ou descobertos, ainda se constituem em desafios na

consolidação do que aqui está formulado como uma outra EaD possível. Esse conceito implica a singularidade da educação mediada e não mediada pelas TIC, em que a distância é relativizada pela proximidade necessária na interação pedagógica entre sujeitos aprendizes de saberes, na qual o toque sutil é complementar ao toque virtual. Na Ctar, a presença face a face é, também, condição necessária à proximidade/distância entre os sujeitos aprendizes de saberes, evidenciada nos encontros presenciais com vivências integrativas em linguagem corporal do “sistema Rio Aberto” e nos fóruns de discussão ao longo dos cinco cursos ofertados.

Os atores envolvidos constituíram-se numa equipe *multidisciplinar* de caráter intra e interinstitucional, composta por professores dos três departamentos da Faculdade de Educação, docentes de outras universidades e professores convidados de universidades estrangeiras – Universidad Nacional de Educación a Distancia (Uned, Espanha) e Universidade Aberta (UA, Portugal) –, além de tutores e equipe de apoio técnico-administrativo. Essa dinâmica de integração dos distintos atores entre si e com os alunos permitiu o desenvolvimento da competência de gestão institucional e acadêmica do Programa, sob o princípio da construção coletiva.

Consórcios interuniversitários de IES públicas na área de EAD

O Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância (Brasilead) – 1994

Em 1993, por proposta da Universidade de Brasília, os reitores das universidades públicas brasileiras, reunidos na sede do

Conselho de reitores das Universidades Brasileiras (Crub), em Brasília, resolveram assinar entre si um convênio para implementar o Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância (Brasilead), que, entre outros objetivos, visava colaborar com os governos federal, estaduais e municipais no aumento e diversificação da oferta das oportunidades educacionais do país, por meio da criação do Sistema Nacional de Educação a Distância, sob o comando do Ministério da Educação e do Desporto (GUIMARÃES, 1996).

Coube aos diretores das Faculdades de Educação ou de instituições equivalentes das universidades públicas, em estreita cooperação com os diretores das outras áreas do conhecimento intrauniversidade, a implementação do Brasilead, constituído à época por 54 instituições públicas de ensino superior e organizado por um Conselho Diretor, com presidência colegiada, composta por um presidente e cinco vice-presidentes regionais, eleitos pelos membros do Conselho. Esse Conselho era assessorado por um Comitê de Educação Continuada e a Distância, por um Conselho Consultivo Comunitário e por uma Secretaria Executiva, com sede em Brasília.

Após a concepção do Brasilead, os ministros de Estado das Comunicações, Cultura, Ciência e Tecnologia, Educação e Desporto e os presidentes do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), do Conselho de Secretários de Educação (Consede) e da União Nacional de Dirigentes Municipais (Undime) assinaram Convênio de Cooperação mútua entre as partes, com vistas a

conceber, desenvolver e implementar e expandir a infraestrutura de informações do Sistema Nacional de Educação a Distância, representada por uma rede informacional de educação, e ampliar as disponibilidades de satélite para fins educacionais. (GUIMARÃES, 1996, p. 96).

Coube à Universidade de Brasília, em convênio com o Ministério da Educação e do Desporto,

sediar, como polo experimental, no seu espaço físico, o Consórcio Interuniversitário de Educação e Formação Continuada, via satélite, visando a desenvolver programas de Educação a Distância, incluindo educação continuada em nível avançado e intermediário, educação tecnológica, capacitação de professores nos três níveis, bem como pesquisa e desenvolvimento no uso das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, com a cooperação de universidades e organismos nacionais e internacionais. (GUIMARÃES, 1996, p. 24).

A primeira presidência do Brasilead coube à Faculdade de Educação da UnB, como sua principal articuladora. A experiência acumulada pela Faculdade de Educação combinada ao intercâmbio internacional com várias universidades e às exigências de contribuição no contexto histórico de elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e de execução das políticas públicas em Educação a Distância pós-1988 conduziram à proposta e criação do Consórcio.

O Brasilead foi instalado na UnB em setembro de 1994, no Seminário internacional de novas tecnologias na educação e na formação continuada – Educação sem distância para o século XXI, e contou com a colaboração de especialistas de renome internacional, além da parceria

com os Ministérios de Ciência e Tecnologia, da Cultura, da Educação e do Desporto, a Unesco, embaixadas e universidades internacionais. Realizaram-se oficinas, em parceria com professores da Facultad de Educación da Universidad Nacional de Educación a Distancia (Uned, Espanha), na área de tecnologias na educação, especialmente de audiovisual e de autoavaliação institucional com vistas à formação de quadros para implementação da EaD nas IES consorciadas.

Entre outras ações, no decorrer de 1994, fruto de parceria entre Reitoria da UnB, Faculdade de Tecnologia (FT) e Rede Nacional de Pesquisa (RNP), realizou-se a instalação de fibra ótica no Campus Universitário Darcy Ribeiro, inclusive na área da Faculdade de Educação, viabilizando o acesso à rede de internet e seu uso na formação de profissionais da Educação, na graduação e na pós-graduação.

Em setembro desse ano, professores da FE/UnB e especialistas do MEC, atendendo à solicitação desse Ministério e a partir da metodologia de análise de cenários proposta pela Unesco, elaboraram o documento-referência *Educação a Distância no contexto da educação fundamental para todos no Brasil* – análise das necessidades e estratégias (período 1993-2003) da participação do Brasil no grupo dos nove países mais populosos e na 44ª Conferência Internacional da Educação, promovida pela Unesco, em Genebra.

O Consórcio Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede) – de 2000 aos dias atuais

A Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede) foi concebida a partir da experiência acumulada por Instituições de Ensino

Superior (IES) públicas e pela Secretaria de Educação a Distância (Seed/MEC) na promoção da melhoria da qualidade do ensino e diante dos desafios da formação de profissionais em nível superior colocados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96, art. 80 e art. 87, parágrafo 3º, inciso III).

Foi constituída em 23 de agosto de 2000, aproveitando a estrutura física e congregando 62 IES federais, estaduais e Centros de Educação Tecnológica (CEFETs), por meio de Convênio de Cooperação para a oferta de formação continuada de profissionais visando à constituição de quadros regionais especializados na área de Educação a Distância, em parceria com organismos e universidades nacionais e internacionais. Procedimento importante da política pública foi a divulgação gratuita dos materiais didáticos publicados com recursos públicos, em versões eletrônicas, acessíveis à população via internet, por meio do Portal Domínio Público, do MEC e das universidades. Para disseminar teorias, metodologias, processos de gestão, avaliação e produção de materiais didáticos, foram implementados dois cursos a distância, detalhados a seguir.

Curso de aperfeiçoamento de professores TV na escola e os desafios de hoje

Voltado para professores do ensino fundamental e médio das secretarias estaduais e municipais de educação, apoia-se em resultados de pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp. Teve por objetivo geral discutir a contribuição das Tecnologias da Informação e da Comunicação no cotidiano escolar, com

ênfase na linguagem audiovisual e seu aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem e de gestão escolar. A coordenação nacional³ foi realizada pela UnB, no âmbito do Decanato de Extensão, sendo que a coordenação pedagógica e de audiovisual foi realizada por docentes do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação, que coordenaram a proposta pedagógica e a produção de materiais didáticos impressos e audiovisuais em parceria com a Editora UnB e o Centro de Produção Cultural Educativa (CPCE), bem como com a TV Escola, que veiculou os vídeos do curso, semanalmente, pela TV Educativa do Rio de Janeiro. Constou de um guia do curso intitulado TV na escola e os desafios de hoje e três módulos de estudo: *i*) tecnologias na educação: desafios e a TV escola; *ii*) usos da televisão e do vídeo na escola; e *iii*) experimentação: planejando, produzindo, analisando.

A oferta foi iniciada em outubro de 2000, com 30 mil vagas distribuídas entre 30 universidades consorciadas da UniRede e o apoio das coordenadorias estaduais da TV Escola nas respectivas secretarias de Estado da Educação, tendo sua sede no Centro de Educação a Distância (CEAD/UnB), que realizou a execução financeira e a gestão administrativo-acadêmica nacional, descentralizando recursos para a

³ A Coordenação Nacional do Curso TV na escola e os desafios de hoje coube à professora Dóris Santos de Faria, do IB/UnB, em parceria com a TV Escola da Seed/MEC. A coordenação nacional logística e financeira coube ao professor Sylvio Quezado, do Instituto de Física da Matéria Condensada/UnB e DEX. A coordenação nacional de conteúdo sobre a linguagem audiovisual coube à professora Vânia Lúcia Quintão Carneiro e a coordenação pedagógica nacional coube à professora Leda Maria Rangearo Fiorentini, ambas do MTC/FE/UnB. Matrícula, orientação acadêmica/tutoria e certificação do desempenho dos professores-alunos foram realizadas pelas IES consorciadas de cada núcleo regional/polo de atendimento presencial. No DF, essas atividades foram realizadas por meio de parceria entre DEX, Cead e UnB.

regionalização da coordenação e orientação acadêmica do curso nos diversos estados, que se encarregaram da matrícula, da distribuição de materiais, dos encontros presenciais e da avaliação de desempenho e de materiais. A Seed/MEC financiou a reprodução de *kits* com conjuntos de vídeos da TV Escola utilizados nos três módulos, bem como a tradução e impressão em braile dos materiais didáticos impressos pela Fundação Dorina Nowil, de São Paulo, distribuídos para as IES consorciadas participantes do curso.

No DF, a SEEDF se encarregou da reprodução e distribuição desses *kits* pelas diretorias regionais de ensino, para consulta, empréstimo aos professores-alunos e reprodução gratuita em CD-ROM ou fitas VHS, sem custos, por meio de um sistema de trocas por mídias virgens trazidas pelos cursistas. Essa iniciativa foi muito rica e estimulou o estudo e a permanência no curso, contribuindo para reduzir a evasão. A primeira experiência de oferta *on-line* do curso ocorreu no DF, em 2002, com o uso do ambiente virtual de aprendizagem UnBVirtual, plataforma desenvolvida no âmbito do Cead por docentes do CIC e da FE, com versão em CD-ROM que permitia o trabalho *off-line*.

A quinta edição do curso foi promovida pelo Projeto Televisão educativa e formação de professores a distância (TVE-EAD), do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação da UnB, com apoio da Cátedra Unesco de Educação a Distância, e ofertada apenas no Distrito Federal. Em versão *on-line*, utilizou-se, inicialmente, o ambiente virtual de aprendizagem UnBVirtual e, posteriormente, o Moodle, além de ter sido produzido o CD-ROM do curso, ofertando-se 500 vagas para professores da SEEDF e estudantes das Escolas Normais, com apoio do Edital do Proext – 2004 – SESu/MEC.

Essa experiência foi muito rica, devido ao atendimento a professores-alunos com deficiência visual e auditiva, o que exigiu procedimentos de tutoria especializada, com apoio do Laboratório de apoio aos deficientes visuais da FE/UnB e uso do material didático impresso em braile. Pelo país, foram apresentados muitos trabalhos em eventos, além de terem sido produzidas monografias, dissertações e teses que contemplaram o curso TV na escola e os desafios de hoje e a riqueza de sua experiência. As pesquisas sobre a experiência *on-line* do curso no DF proporcionaram descobertas sobre a orientação acadêmica/tutoria, em dissertações, monografias e trabalhos apresentados em eventos nacionais e internacionais. Foi produzida uma versão dos 12 vídeos do curso com janela de tradução para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com participação dos docentes do curso, professores-alunos e especialistas da Gerência de multimídia do Canal Educação (Canal E), da SEEDF, disponível no *site* da Cátedra Unesco de Educação a Distância no Portal da FE.

Curso de especialização Formação em Educação a Distância

Trata-se de curso voltado para professores de ensino superior das IES consorciadas, para formação de quadros especializados regionais, com sede na Universidade Federal do Paraná (UFPR), que se responsabilizou pela coordenação geral, gestão pedagógico-financeira, produção dos materiais didáticos e certificação, descentralizando vagas e o atendimento de orientação acadêmica/tutoria em dez universidades, entre elas a UnB. A elaboração dos módulos do curso foi realizada de forma cooperativa por professores de diversas IES

consociadas, incluindo a participação de docentes da Faculdade de Educação da UnB, que elaboraram, com colegas da UFMT e UFC, o módulo 1: Fundamentos filosóficos e históricos da EAD.

Cátedra Unesco de Educação a Distância

A Cátedra de Educação a Distância da FE/UnB, concebida em 1993 durante a gestão do reitor Antonio Ibañez Ruiz, foi oficialmente instalada em setembro de 1994, no Seminário Internacional de Novas Tecnologias na Educação e na Formação Continuada – Educação sem distância para o século XXI, durante a gestão do reitor João Cláudio Todorov. Como em toda cátedra, foram criados núcleos para pesquisa e reflexão acadêmica. A Cátedra também é um reconhecimento da qualidade do trabalho realizado nas instituições. Atualmente, conta com a parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação, além de organizações internacionais. Seus objetivos são: *i)* apoiar a reflexão, pesquisa e experimentação no uso pedagógico das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC); *ii)* favorecer o congraçamento e a sinergia entre as diferentes iniciativas da UnB; e *iii)* contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento, fortalecendo iniciativas de educação aberta e continuada por meio das TIC.

A Cátedra inicia-se com o trabalho de vários pesquisadores da UnB e continua a apoiar inúmeras linhas de pesquisa ligadas à internet, à educação e ao ensino a distância e *on-line*. Em suas atividades,

a própria Cátedra ministra diversos cursos a distância. Sob a chancela da Cátedra, a FE/UnB oferta um curso de especialização em Educação continuada e a distância, que nas turmas ofertadas entre os anos de 1994 e 2002 formou 203 especialistas de instituições universitárias e outras organizações, que investiram em criar, organizar e gerir projetos de EaD, acompanhando, por meio de processos avaliativos e de pesquisa, o desenvolvimento dos projetos institucionais de EaD iniciados no curso. A Cátedra apoia a oferta também de cursos de graduação em Pedagogia para professores, inicialmente no DF e, posteriormente, no Acre. Também chancela a atual oferta do curso Pedagogia a distância, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), além de capacitar os professores que atuam nesse e nos outros cinco cursos que vêm sendo ofertados desde 2006.

A Cátedra Unesco de Educação a Distância estimula a reflexão sobre políticas públicas de educação e o acesso livre ao conhecimento científico como bem público. Espera-se que possa constituir-se como ambiente virtual de referência sobre a educação mediada por tecnologias, por meio dos conteúdos socializados e postados nas diversas áreas que o compõem: ensino (graduação, especialização), pesquisa (sobre a história dessa Cátedra, publicações da equipe e de outros na área de tecnologias na educação), extensão (eventos da Cátedra, cursos, Peac), multimídias (imagens, vídeos, *softwares*, tutoriais, jogos, objetos de aprendizagem), Rede de Aprendizagem (RedAlue, Gestalent, RedCued), entre outras.

Suas atividades são socializadas e acessadas via ambientes virtuais de aprendizagem (Ambiente Virtual Aprender/UnB; MoodleUAB/UnB; Moodle da FE-Virtual/UnB) e as atividades

específicas dos cursos e eventos que oferta ou chancela são disponibilizadas pelos *sites* desses Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). São divulgadas por meio de *folders*, cartazes, mala direta e matérias e entrevistas com especialistas realizadas com a cooperação da Assessoria de Comunicação, que as divulga no Portal da UnB.

A formação a distância de profissionais da educação e de especialistas em Educação a Distância

A Faculdade de Educação tem participado, ativamente, de diversas iniciativas de cunho cooperativo interinstitucional na promoção do uso das tecnologias na educação, entre as quais a constituição de consórcios e oferta de cursos a distância na formação inicial e continuada de profissionais da educação e a definição de políticas públicas e publicações especializadas sobre elas.

Projeto O professor em construção (1993 a 1996)

O projeto O professor em construção é uma experiência pioneira de educação para a ciência com propostas de Educação a Distância e conta com uma equipe multidisciplinar da Universidade de Brasília, formada por professores dos departamentos: Métodos e Técnicas (Faculdade de Educação), Matemática, Biologia celular, Ecologia (Instituto de Biologia) e Psicologia Escolar e Desenvolvimento (Instituto de Psicologia) e do Centro de Educação Aberta (CEAD). Financiado com recursos de edital do Programa SPEC-PACT/MEC/Capes, elaborou e ofertou dois cursos de especialização a distância para a rede

pública de ensino fundamental do Distrito Federal: Educação Matemática no primeiro grau, para professores da 5ª e 6ª séries, e Ensino de Ciências através da Educação ambiental e científico-tecnológica – EAC&T, para professores de 5ª a 8ª séries. A coordenação geral⁴ e secretaria dos cursos funcionaram na FE. Trabalhando com materiais didáticos impressos e atividades presenciais periódicas, orientação acadêmica especializada e prática pedagógica nas escolas da SEEDF, o Projeto apoiou-se na reflexão sobre teorias pedagógicas e sobre tecnologias na educação, análise de currículos e metodologias, buscando introduzir alterações substantivas nas práticas pedagógicas.

Com a experiência acumulada, docentes do Projeto, da Faculdade de Educação e do Departamento de Ciências da Computação integraram a equipe de desenvolvimento e implementação da UnB Virtual, no âmbito do Cead e do Decanato de Extensão⁵ e da

⁴ A Coordenação Geral do Projeto O professor em construção foi realizada pela professora Leda Maria Rangearo Fiorentini, do MTC/FE/UnB. A coordenação do curso de especialização a distância Educação Matemática no primeiro grau, para professores da 5ª e 6ª séries, foi realizada pela professora Nilza Eigenheer Bertoni, do MAT/UnB. A coordenação do curso de especialização a distância Ensino de Ciências através da Educação ambiental e científico- tecnológica – EAC&T, para professores de 5ª a 8ª séries, foi realizada pelas professoras Dóris dos Santos Faria e Lenise Aparecida Garcia, ambas do Instituto de Biologia/UnB. A disciplina Psicologia do conhecimento, comum aos dois cursos, foi ministrada pela professora Maria Helena Fávero, do PED/Instituto de Psicologia/UnB. Trabalhou como bolsista com recursos do Projeto o estudante Fernando Oliveira Paulino, da FAC/UnB, atual diretor da FAC.

⁵ A professora Ângela Correia Dias, do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação, atuou no desenvolvimento da UnB Virtual juntamente com o professor Marco Aurélio de Carvalho, do Departamento de Ciências da Computação/UnB, com a parceria de profissionais do Cead/UnB, vinculados ao Decanato de Extensão.

constituição do Consórcio Univir-CO, que realizou a oferta de curso de atualização de professores sobre ensino de Ciências por meio da EAC&T, via internet. Posteriormente, em 2000, muitos atuaram na criação da Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede).

A formação continuada de especialistas em Educação a Distância

Paralelamente ao esforço de institucionalização do Consórcio Brasilead, a FE assumiu uma proposta de formação de especialistas em Educação a Distância, desencadeada em 1994, com a oferta consecutiva de cinco cursos desenhados e ofertados pela equipe do Ctar (vide primeira nota de rodapé deste capítulo) e a progressiva inserção e uso das TIC, resultando na criação e consolidação de uma Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede.

A área de rede tecnológica viabilizou a instalação e suporte técnico para uso de plataformas virtuais de aprendizagem na formação presencial e a distância, como Tel-Educ, DRUPAL – com o qual se desenvolveu o Portal Mundo Acadêmico, com apoio da Unesco e Sesu/MEC –, o ambiente Incluir e outros na área de EJA.

Na oferta do V Curso de especialização em Educação continuada e a Distância, em 2010, a finalidade foi certificar, como especialistas em EaD, professores e tutores da UAB e servidores do Cefet/PA e de órgãos do MEC para atuarem nas disciplinas ofertadas nos cursos de graduação da UAB na UnB, tendo como objetivo formar, em nível de especialização, 200 profissionais envolvidos com o desenvolvimento de EaD. As vagas foram ofertadas, prioritariamente, para os atores do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), englobando:

professores que realizavam tutoria no Sistema UAB, coordenadores de polos da UAB e professores de outras IES. Algumas vagas foram ofertadas para funcionários da UnB e da Capes e professores de Escola de Governo do Distrito Federal envolvidos com atividades de Educação a Distância, bem como para os remanescentes do IV Curso de Especialização. Os inscritos eram candidatos portadores de diploma de curso de graduação e apresentaram pré-projeto de desenvolvimento de temas relacionados com a área de Educação a Distância (EaD). A estrutura do curso, organizada com carga horária de 420 horas, foi composta por dez módulos de ensino, todos de caráter eliminatório: construindo cursos em Moodle: ambientação na plataforma; fundamentos históricos da Educação a Distância; fundamentos da comunicação e da aprendizagem a distância; construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais; gestão na Educação a Distância; metodologia da pesquisa em Educação a Distância; metodologia do ensino superior e textos didáticos escritos; linguagem e meios audiovisuais na Educação a Distância; tecnologias interativas *on-line*; oficinas de projetos e construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os módulos foram desenvolvidos por uma equipe de 17 professores, na sua grande maioria doutores e pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) com estudos e publicações na área da Educação a Distância, e com a colaboração de quatro professores doutores da FE/UnB na orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).⁶

⁶ O IV e V Curso de especialização em Educação continuada e a Distância foram coordenados pela professora Amaralina Miranda de Souza. A coordenação de tutoria do V Curso ficou a cargo da professora Ana da Costa Polônia, com o

Destaca-se em particular, a publicação, apoiada pela Capes/MEC, da segunda edição revisada do livro *Educação a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede – Ctar*, publicado pela Editora UnB em 2010 (cuja versão digitalizada foi entregue aos professores do curso). Além dessa obra, publicamos, com apoio da Capes/MEC, o livro *Tecnologias na educação: monografias do IV Curso de especialização em Educação continuada e a Distância*. Os dois livros foram distribuídos gratuitamente a todos os alunos do V Curso, aos professores e aos coordenadores dos polos da UAB. O primeiro livro do Ctar foi disponibilizado também na página da Faculdade de Educação da UnB, no endereço <www.fe.unb.br- Livro CTAR>.

apoio das professoras Simone Bordallo de Oliveira Escalante e Leivjane Souza Albuquerque. Como assistente pedagógica e tutora presencial, respectivamente, atuaram no V Curso Anai Hasser, Fabiana Miqueletti, Karine Xavier, Káritas Borges, Regina Andrade e Sonia Marques (tutoras *on-line*); como apoio técnico e tecnológico, Joviano Rabelo; e como apoio de acessibilidade na *web*, Eduardo Xavier da Silva. A equipe docente do IV Curso foi composta pelos professores Amaralina Miranda de Souza (TEF), Carmenisia Jacobina Aires (PAD), Elicio Bezerra Pontes (MTC), Elizabeth Danziato Rego (MTC), Eva Waisros Pereira (TEF), Laura Maria Coutinho (MTC), Leda Maria Rangearo Fiorentini (MTC), Maria Alexandra Militão Rodrigues (MTC), Maria Rosa Abreu (MTC), Raquel de Almeida Moraes (PAD), Rogério de Andrade Córdova (PAD) e Ruth Gonçalves de Faria Lopes (PAD), os quais atuaram do I ao IV Curso, sendo que na V oferta do Curso integraram a equipe os professores: Carlos Alberto Lopes de Sousa (TEF); Nara Maria Pimentel (PAD); Nanci Martins de Paula (aposentada do MEC); Lúcio França Teles (MTC); Teresa Cristina Siqueira Cerqueira (TEF). Os módulos Construindo cursos em Moodle: ambientação na plataforma e Construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais foram ministrados pelos professores Athail Rangel Pulino (IV Curso, FT) e Wilsa Maria Ramos (V Curso, Cead e IP) e Larissa Marinho dos Santos Medeiros (Cead). Os professores incorporados à equipe docente, para a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foram: Ana da Costa Polônia, Catarina de Almeida Santos, Danielle Xabregas Pamplona Nogueira, Iracilda Pimentel Carvalho e Silvia Ester Orrú.

O trabalho de desenvolvimento do curso centrou-se na UnB, coordenado pelos professores autores, que acompanharam diretamente o trabalho de tutoria realizado e contaram com a supervisão da coordenação de tutoria num trabalho de parceria com a coordenação geral do curso. Embora o corpo de alunos esteja representado por todos os estados brasileiros, não trabalhamos com sistema de polos para o Curso de especialização em Educação continuada e a Distância.

A seleção foi feita pelas instituições integradas ao Sistema UAB e por instituições de ensino estadual de origem do candidato que enviaram suas demandas, via UAB, e manifestaram compromisso em capacitar seus professores para projetos já definidos de desenvolvimento de EAD, cabendo à equipe de professores e gestores do curso homologar as referidas inscrições a fim de responder às exigências acadêmicas do PPGE/UnB para um curso de pós-graduação *lato sensu*. Foi oportunizada a integração de alunos egressos do IV Curso de especialização em Educação continuada e a Distância que não haviam conseguido realizar os módulos – e, portanto, não tinham concluído o curso – e que manifestaram desejo e compromisso de fazê-lo na edição do V Curso. De posse dos nomes indicados pelas instituições, a equipe de professores do curso procedeu à homologação dos inscritos.

O curso foi organizado para a formação continuada, desenvolvida *on-line*, no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Os módulos assumiram um caráter teórico-prático, abrangendo todo o corpo de estudos direcionados à formação de um especialista em Educação continuada e a Distância, empregando estratégias diversificadas (fóruns, oficinas virtuais, encontros presenciais, *webconferências*) e outras ferramentas do AVA. O objetivo foi proporcionar

aos cursistas uma diversidade de recursos facilitadores de práticas educativas, em sistemas híbridos de ensino, utilizando a plataforma Moodle como mídia integradora.

O projeto pedagógico do V Curso de especialização em Educação continuada e a Distância possibilitou resgatar os princípios teóricos que subsidiam a Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR, 2010), refletidos na prática da tutoria, envolvendo os seguintes atores: coordenação geral do curso, coordenadora de tutoria, tutora presencial e assistente pedagógica, que se constituíram como um grupo de trabalho para o desenvolvimento de atividades em conjunto e articuladas com as tutoras e os professores autores, sob a supervisão da coordenação geral do curso. As ações unificadas visaram identificar as diferentes estratégias que possibilitaram o desenvolvimento pedagógico, suas rotinas e interfaces imprescindíveis ao processo ensino-aprendizagem no AVA, numa interação dinâmica e articulada.

É importante mencionar que, nas quatro primeiras edições do curso, o professor (autor e supervisor da disciplina) catalisava a participação como tutor a distância e presencial, realizando a mediação pedagógica diretamente junto aos cursistas no Ambiente de Aprendizagem Virtual no Moodle. Assim, a inserção do tutor no curso foi aos poucos sendo delimitada e configurada, a partir das experiências tanto pedagógicas quanto tecnológicas acumuladas, e foi sedimentada no V Curso de Educação continuada e a Distância com as novas perspectivas da EaD.

A proposta dessa reflexão está voltada para três momentos: *i*) a concepção do grupo Ctar sobre Educação a Distância (EaD) estendida à formação da equipe de tutores, assegurando a articulação teórico-prática, de maneira que se apresenta, de forma breve, a trajetória do curso,

a ação pedagógica e a descrição das atividades que fazem parte deste contexto; *ii*) a concepção de tutor e subjacente de tutoria, descrevendo como aconteceu a formação desse grupo para o V Curso de especialização em Educação continuada e a Distância, em 2010-2011, em consonância com a proposta da Universidade Aberta do Brasil (UAB); e *iii*) ampliação da discussão, no ambiente virtual Moodle, e da atividade das coordenações do curso, em interface com a tutoria presencial e o trabalho da assistente pedagógica, integrando as interfaces didático-pedagógicas e o conteúdo, envolvendo as tutoras e os professores autores, para favorecer a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o processo de tutoria desenvolvida no V Curso se constituiu em uma atividade coletiva, proativa e engajada, no próprio sentido do curso e de seus objetivos. O tutor a distância/*on-line* não foi concebido como um sujeito de repasse de informações ou com a noção de simples tutela. Pelo contrário, ele é pensado para desenvolver o seu “fazer” direcionado e articulado ao espaço pedagógico, dimensionando e integrando o conteúdo, as atividades, as demandas dos alunos e dos professores. Enfim, ele foi integrado no curso como um grande articulador, mais ainda como um verdadeiro mediador pedagógico (SOUZA; POLÔNIA, 2015), sendo fundamental e estratégico à formação.

Cursos a distância de licenciatura em Pedagogia

A Faculdade de Educação realizou várias experiências de formação do pedagogo, por meio de cursos de licenciatura a distância, que serão detalhados a seguir.

Curso Pedagogia para professor em exercício no início de escolarização (PIE) – 1998 - 2002

O curso de licenciatura em Pedagogia para professor em exercício no início de escolarização (PIE) a distância foi realizado pela Faculdade de Educação da UnB em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e apoio da Cátedra Unesco de Educação a Distância da UnB e contribuiu para a formação de cerca de 2 mil pedagogos e 60 especialistas.

Por se tratar de uma formação para profissionais atuantes em sala de aula, o grande desafio naquele momento do curso PIE era desenvolver um processo avaliativo que fosse parte integral do processo de aprendizagem a partir da reflexão contínua que cada professor fizesse de sua prática na sala de aula. Almejava-se que a licenciatura, portanto, pudesse ser o início de novos rumos para a organização de um trabalho pedagógico mais consciente e mais fundamentado, sobretudo, na relação das teorias e conhecimentos disponíveis nos fascículos do curso, mas não unicamente, e que pudesse provocar o desenvolvimento de uma nova prática do professor, com os processos desencadeados pela rede de formação estabelecida a partir do curso. Um dos grandes desafios foi dispensar a prova, chamada “exercício de aprendizagem”, adotada no primeiro módulo, e optar por uma avaliação centrada na elaboração de atividades de conteúdo específico e na construção e análise de um portfólio que pudesse expressar, de maneira processual, o desenvolvimento da aprendizagem de cada um dos alunos ao longo do curso, bem como as implicações dessa formação sobre sua prática pedagógica. Essa decisão exigiu um longo

estudo e debates entre os participantes de todas as instâncias formativas, bem como de especialistas na área de avaliação em educação.

Curso de licenciatura em Pedagogia a Distância (PEDEaD) no Acre – 2007-2011

O curso de licenciatura em Pedagogia a Distância (PEDEaD) teve seu início em 2007, a partir de uma demanda da Secretaria de Educação do Estado do Acre junto à Faculdade de Educação da UnB (COUTINHO; TELES, 2010). O objetivo era realizar a formação de professores das séries iniciais do estado do Acre que ainda não tinham graduação. Graduaram-se, em fevereiro de 2010, um total de 1.500 professores, dos quais 810 da primeira turma. O registro reflexivo era parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia. A segunda turma do PEDEaD teve seu início em 2008 e completou o curso de Pedagogia a distância em março de 2011.

O programa PEDEaD foi ofertado na modalidade semipresencial de Educação a Distância, com encontros presenciais semanais e atividades *on-line* via plataforma Moodle de aprendizagem virtual, customizada para esse fim específico. A coordenação geral do curso funcionou na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília em estreita articulação com a coordenação intermediária que funcionava na Secretaria de Estado de Educação do Acre. Para que o programa atendesse aos requisitos da UnB, professores-autores da Faculdade de Educação da UnB e da Universidade do Estado do Acre desenvolveram o material curricular e atuaram junto aos professores-mediadores, como docentes do curso de especialização Formação de professores

para a educação *on-line* – ESPEaD, com o objetivo de formar 55 especialistas, professores-mediadores que, ao longo de sua formação, atuaram como docentes junto aos 1.501 professores-alunos do PEDEaD. Esses professores-alunos estavam em exercício nas séries iniciais do ensino básico. O ESPEaD foi ofertado de maneira concomitante com o PEDEaD e em mútua colaboração, ou seja, um não existia sem o outro. Esse programa, assim concebido, constituiu-se em uma ampla rede de formação que envolveu a Universidade de Brasília e a Universidade Federal do Acre e se estendeu por 20 dos 22 municípios do estado do Acre, nos quais se constituíram os polos de apoio presencial aos professores-estudantes, dotados de infraestrutura física, tecnológica, de biblioteca e de pessoal.

O Projeto básico (UnB, 2007) do curso ofertado a professores do estado do Acre teve como fundamento a concepção e a estrutura de formação do curso Pedagogia para professor em exercício no início de escolarização (PIE), da mesma natureza. Foi ofertado praticamente nos mesmos moldes, o que permitiu à equipe docente e de gestão apropriar-se da experiência acumulada nas questões presenciais e a distância, favorecendo a superação de grande parte dos problemas enfrentados no primeiro curso.

Nessa segunda oferta, foi mantida a mesma estrutura curricular, de abordagem interdisciplinar com temas transversais, a partir de seis eixos integradores: A realidade brasileira; A cultura e o trabalho no Brasil; A educação e contexto social; A escola como instituição social; Currículo e diversidade cultural; e Trabalho docente e discente – uma relação de construção. Os seis eixos foram organizados em seis módulos com cinco ou seis fascículos temáticos cada um

e desenvolvidos ao longo de seis semestres letivos. Cada fascículo temático, por sua vez, foi dividido em três seções. Grande parte dos fascículos foi mantida com pequenas revisões e alguns poucos foram substituídos considerando as peculiaridades do estado do Acre.

Adotar processo semelhante a esse no curso oferecido aos professores do Acre demandou esforços de aprimoramento. Diferentemente do primeiro, que usou o computador apenas como recurso complementar, esse segundo curso teve como ambiente de aprendizagem prioritário a plataforma *on-line*. Isso fez com que as atividades propostas e desenvolvidas pelos participantes da rede de formação que se instituiu fossem organizadas, registradas e postadas na plataforma. Assim, ficaram disponíveis não somente para a avaliação dos professores-mediadores e professores-autores, que tinham como uma de suas funções atribuir uma menção – que é a forma legal adotada pela UnB para registro de aprovação em seus cursos –, mas também constituiu-se em fonte de observação, consulta e pesquisa. Além de expressarem o conhecimento produzido e elaborado pelos alunos, as atividades postadas permitiram diferentes análises pedagógicas, acadêmicas e organizacionais.

A carga horária do curso de licenciatura em Pedagogia foi distribuída entre os módulos e o estágio, com 1.920 e 1.280 horas, respectivamente. A avaliação das atividades *on-line* e presenciais foi estruturada em atividades individuais e colaborativas *on-line*, que eram gerenciadas pelos professores-mediadores e correspondiam a 50% da menção atribuída ao aluno: 30% às atividades presenciais e 20% ao registro reflexivo.

Além da carga horária destinada ao trabalho formalmente avaliado, foram criados espaços de interação entre grupos e pessoas

na plataforma virtual de aprendizagem, fundamentais para a organicidade e coesão do trabalho, constituindo-se como ambientes para construção e fortalecimento da sociabilidade – troca de ideias, sentimentos e informações –, dimensão fundamental para a educação em todos os níveis. Propiciou espaços e tempos virtuais para a interatividade, fomentando a construção de conceitos e trocas de experiências em atividades conjuntas, oportunidades de exposição de ideias e práticas, negociação, colaboração, cooperação e compartilhamento de saberes. A importância dessa convivência *on-line* também pode ser observada nos registros diversos que contêm as reflexões de muitos professores-alunos.

Curso de licenciatura em Pedagogia a distância da UnB e UAB – 2007 à atualidade

Com o intuito de expandir o atendimento a alunos de outros municípios/estados, em 2005, a FE aderiu ao Edital de seleção nº 1/2005 Seed/MEC e, a partir do segundo semestre de 2007, iniciou a oferta do curso de Pedagogia a distância no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) para alunos nos polos de Alexânia e Alto Paraíso, em Goiás, e Carinhanha, na Bahia. Essa primeira oferta (UAB 1) possibilitou o ingresso de 135 alunos no curso, sendo 50 em Alexânia, 35 em Alto Paraíso e 50 em Carinhanha, oportunizando a esse contingente a entrada na universidade.

Em 2009, a FE ampliou a oferta nesses polos e abriu vagas para alunos nos polos de Águas Lindas e Cidade de Goiás, ambos no estado de Goiás. Ingressaram, nessa segunda oferta (UAB 2),

205 alunos, 42 em Alexânia, 40 em Alto Paraíso, 41 em Carinhanha, 41 em Águas Lindas e 41 em Goiás.

Em 2011, incrementou em 75 vagas a oferta nos polos de Alexânia e Cidade de Goiás, para a entrada, em 1/20011 (UAB 3), de 150 novos alunos. Chama a atenção a significativa demanda pelo curso de Pedagogia a distância nesses municípios, representada na inscrição ao vestibular realizado em dezembro de 2010 de 582 candidatos em Alexânia e 392 em Goiás, numa proporção, respectivamente, de 7,76 e 5,23 alunos por vaga.

Em 2013, a oferta foi expandida para o ingresso de 270 novos estudantes no primeiro semestre de 2014, vinculados a sete polos de apoio presencial. Além dos polos de Goiás e Alto Paraíso, ambos em Goiás, e de Carinhanha, na Bahia, outros quatro polos iniciaram a oferta do curso nos municípios correspondentes. São eles: Cavalcante, em Goiás, e Acrelândia, Brasiléia e Xapuri, no Acre.

Dessa forma, considerando a peculiaridade da oferta assumida pela Universidade de Brasília, em parceria com o Ministério da Educação e prefeituras municipais e os governos estaduais, a Faculdade de Educação abriu as portas para a formação superior a 760 candidatos aprovados que se dispuseram a cursar Pedagogia por essa via de acesso.

Ressalte-se que o *Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia a distância* (UAB/UnB), inicialmente apresentado em 2007, tramitou internamente pela FE, tendo sido encaminhado ao Decanato de Graduação da Universidade. Contudo, não chegou a tramitar em outros âmbitos, como ocorreu com outros cursos, considerando o entendimento, à ocasião, de que a Faculdade havia optado por seguir

o mesmo projeto acadêmico já tramitado e aprovado nos competentes âmbitos institucionais. O Projeto do Curso resultou, portanto, da reforma curricular para a oferta presencial realizada em 2002 com ampla discussão interna. Para a oferta a distância, iniciada efetivamente no ano de 2007, esse mesmo projeto foi tomado como referência, com alguns ajustes para atender às especificidades dessa modalidade. No entanto, não foi alterada a substância do projeto original do curso de Pedagogia.

Assumindo-se que os processos formativos são essencialmente processos de aprendizagem mais que de ensino, o que deve ser aprendido dificilmente pode ser totalmente planejado e definido com antecipação. Torna-se cada vez mais fundamental a criação de espaços de formação abertos, contínuos, em fluxos não lineares, capazes de se reorganizar conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva.

Dessa forma, tornam-se necessárias duas grandes reformas dos sistemas de educação e formação. Em primeiro lugar, a adaptação dos mecanismos e do espírito do aprendizado aberto no cotidiano da educação. O essencial da mudança aqui apontada reside num novo estilo de pedagogia que favoreça, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado colaborativo em rede. Nesse quadro, o docente é chamado a tornar-se um mobilizador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos. A segunda reforma envolve o reconhecimento do aprendizado. Ainda que as pessoas aprendam em suas experiências profissionais e sociais, ainda que a escola e a universidade estejam perdendo progressivamente seu monopólio de geração e transmissão do conhecimento, os sistemas de ensino

poderiam ter como nova missão orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o reconhecimento do conjunto das competências das pessoas, independentemente de onde, quando e como foram adquiridas. Ao organizar a comunicação entre empregadores, indivíduos, espaços e recursos de aprendizado de todas as ordens, as universidades como agências formadoras estariam desempenhando um novo papel na emergente economia do conhecimento, em que a moeda é o próprio conhecimento.

Segundo Lopes (2014), o *Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia* a distância tem alguns elementos da proposta da Faculdade para a formação do pedagogo, como a natureza de sua formação e de seu campo de trabalho, consoante as diretrizes curriculares específicas (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006), formando profissionais para a docência na educação infantil e nos anos de escolarização no ensino fundamental para os diferentes sujeitos de aprendizagem e para a gestão do trabalho pedagógico, em espaços escolares e não escolares. A composição do projeto de formação assenta-se sobre bases que conformam um conjunto orgânico de componentes curriculares, compreendendo a relação entre ensino, pesquisa e extensão com a construção teórico-prática dos conhecimentos no campo educativo. O que distingue a Educação a Distância da presencial, basicamente, é o modo de estruturação e operacionalização da oferta, o qual implica uma logística que envolve o trabalho coletivo e integrado de várias instâncias: pedagógica (currículo, disciplina, professores, tutores, coordenadores), tecnológica (ambiente virtual de aprendizagem, tecnologias e objetos de aprendizagem) e da UAB, na articulação entre Universidade, polo (município e Secretaria

de Educação) e comunidade (estudantes e familiares). Ademais, há dois princípios fundamentais que orientam a implementação do projeto: a participação dos professores dos quadros da FE e a crença na convergência entre as modalidades presencial e a distância, num processo conjunto de renovação e aperfeiçoamento.

De acordo com Lopes (2014), não obstante os avanços alcançados ao longo dos anos de implementação do curso de Pedagogia a distância, ainda são muitos os desafios a serem trabalhados. Tratar da problemática específica que envolve a formação do pedagogo a distância coloca em relevo questões que mostram a necessidade de um maior amadurecimento do diálogo interno na Faculdade a esse respeito, mas que transcendem os limites da própria FE e que exigem, no plano institucional, um aprofundamento do debate sobre a formação inicial de professores nessa modalidade educacional. Requer que se coloque a atenção em aspectos essenciais da discussão centrados mais enfaticamente na construção de um posicionamento acerca da institucionalização da Educação a Distância na instituição, superando a visão desta como uma mera adesão da Universidade a um programa governamental.

Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede em Educação de Jovens e Adultos (Ctareja) – cursos de especialização e extensão

O curso de especialização em Educação na diversidade e cidadania com ênfase em Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado na Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB) desde 2009, é fruto da parceria entre UnB, Ministério da Educação

(MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), no âmbito da implementação da Rede de educação para a diversidade, com o apoio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Nesta Rede, instituições de ensino superior se dedicam à formação inicial e continuada de profissionais da educação, com o objetivo de disseminar e desenvolver metodologias educacionais para a inserção dos temas da diversidade, relacionados ao mundo do trabalho, ao cotidiano da sala de aula e com foco na Educação de Jovens e Adultos.

Em resposta à demanda dos fóruns de EJA do Brasil por programas de incentivo à formação de educadores de jovens e adultos, realizou-se o primeiro curso de Educação na diversidade, em gestão compartilhada interinstitucional da Secad/MEC,⁷ sob a coordenação da professora Maria Margarida Machado (UFG), e da Universidade de Brasília – Decanato de Extensão (UnB-DEX), sob a coordenação das professoras Carmenísia Jacobina Aires e Ruth Gonçalves Lopes. O curso envolveu as áreas temáticas da Secad (Educação do campo, Educação indígena, Educação ambiental, Educação de Jovens e Adultos e Educação para o respeito à diversidade étnico-racial, às questões de gênero e de orientação sexual) e foi realizado no período de 3 de abril a 20 de agosto de 2006, tendo sido destinado aos educadores populares, professores e gestores públicos das instâncias municipais, estaduais, distrital e federal.

Essa demanda foi manifestada no VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Eneja), realizado em setembro de 2005,

⁷ A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) transformou-se em Secadi (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão) a partir de 2011.

sob a coordenação do Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização (GTPA/ Fórum EJA/DF), em Brasília, e foi reafirmada no I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos em Belo-Horizonte, ocorrido em maio de 2006. Esse curso de extensão/aperfeiçoamento foi oferecido na modalidade a distância, no ambiente e-proinfo do MEC, conjugado ao Portal dos Fóruns de EJA do Brasil, coordenado com administração descentralizada por uma equipe de professores e estudantes de Pedagogia da Faculdade de Educação e do Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento (CDTC) da UnB, com 240 horas, e certificado pelo Decanato de Extensão da UnB.

O curso de Educação na diversidade constituiu a base inspiradora do Programa da Rede de formação na diversidade fundamentado na proposta político-pedagógica da Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede na Diversidade (Ctard), no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com base nos seguintes grupos de pesquisa (Lattes/CNPq) da Faculdade de Educação/UnB: Aprendizagem, tecnologia e Educação a Distância (Atead), parte do grupo-autor do conceito de Ctard; Grupo de ensino, pesquisa, extensão em Educação popular e estudos filosóficos e histórico-culturais (Genpex) e Núcleo de estudos e pesquisas em educação e trabalho (Nepet).

O movimento social e popular GTPA – Fórum EJA/DF, constituído em 20 de outubro de 1989 e integrado ao movimento nacional dos Fóruns de EJA do Brasil, em 2002, participou intensamente do processo de concepção desse primeiro curso, com base no diagnóstico da demanda de formação de cerca de 2 mil professores de EJA da rede pública de educação do DF. Assim, a Faculdade de Educação ofereceu 300 vagas a professores e profissionais de Educação de

Jovens e Adultos da rede pública de ensino com exercício no DF e em GO para a formação em nível de pós-graduação *lato sensu*, em polos da UAB no DF (Ceilândia e Santa Maria) e em Goiás (Anápolis), e com a colaboração de professores da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG). No total foram inscritos 299 cursistas e 244 concluintes, perfazendo mais de 80%.

O I Curso de especialização em educação na diversidade e cidadania com ênfase em Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolveu-se na modalidade semipresencial, por meio da plataforma Moodle, em interlocução com o Portal dos Fóruns de EJA (<www.forumeja.org.br>), constituído por dez módulos e três encontros presenciais, incluindo vivência integrativa de movimento vital expressivo (Sistema Rio Aberto). Os módulos perfazem as áreas da diversidade (Educação do campo, Educação indígena, Educação quilombola, Educação ambiental, Educação inclusiva, Educação das relações étnico-racial, gênero e orientação sexual), as políticas públicas da EJA, os sujeitos da EJA, a cultura e o mundo do trabalho. O curso realizou-se sob a forma de coordenação colegiada com o princípio da construção coletiva, envolvendo professores dos três departamentos da Faculdade de Educação e sob a responsabilidade da professora Leila Chalub Martins.

O trabalho é o eixo articulador e orientador da organização dos módulos temáticos. Não por outra razão optamos pela designação de Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores (Ejat) proposta pelo GTPA – Fórum EJA/DF. Essa modalidade de ensino nos encaminha necessariamente para a análise das relações entre trabalho e educação, entendendo o trabalho como instância constitutiva da formação

humana e base para a emancipação. Nesse sentido, se retoma a tese do trabalho como princípio educativo e se destaca a centralidade do conceito de classe social para a compreensão da EJA e de seus sujeitos em permanente luta por seus direitos, segundo diferentes níveis de consciência e organização política em movimentos sociais populares, estudantis, sindicais e partidários contra os interesses do capital.

O objetivo do curso é debruçar-se sobre a diversidade de atividades de trabalho que constituem a totalidade dos processos de reprodução social da existência, mais do que afirmar que a maioria dos estudantes da EJA é de trabalhadores e trabalhadoras. Para evidenciar essa perspectiva de apoio e referência no trabalho, o módulo X é a elaboração de um Projeto de Intervenção Local (PIL).

A concepção desse modelo de projeto ao final do curso se traduz num movimento de rejeição à acomodação a uma determinada realidade específica, seja ela no âmbito da escola, das relações educacionais e comunitárias, do currículo, da modalidade EJA e do mundo do trabalho, perfazendo relações micro e macrosociais. Esse local pode incidir sobre o desenvolvimento da prática de determinada disciplina em outros contextos da escola, como no Projeto Político-Pedagógico (PPP); na relação com o/a educando/a; nos processos de participação dos diferentes atores sociais; na relação professor-estudante diante da diversidade cultural, política e ideológica; na escola como espaço de permanência e interrupção do percurso escolar do jovem e adulto estudante; e na interferência da comunidade escolar nos processos de gestão educacional, destacando-se conselhos escolares, conselho e fórum educacional estadual, distrital e municipal. Além disso, essa intervenção pode ser focada em outras esferas às quais a escola se

vincula, de alguma forma, como: Coordenações Regionais de Ensino (CREs) e secretarias de educação estadual, municipal e distrital.

Essa formação, sintetizando a EJA como diálogo entre trabalhadores, centrou-se nos seguintes pontos: abordagem da Educação na diversidade com o reconhecimento das diversas populações e temáticas específicas com seus respectivos conceitos; processos e metodologias de introdução desses conceitos na educação básica; criação e manutenção de rede de colaboração virtual para a discussão e compartilhamento de informações sobre práticas político-pedagógicas inclusivas na escola; redes de discussão dos diversos cursos de formação para a diversidade oferecidos no âmbito da Rede de educação para a diversidade; fundamentos teóricos e práticos que permeiam os conceitos de diversidade na Educação de Jovens e Adultos; intersetorialidade da EJA no DF; especificidades dos sujeitos da EJA; e discussão da EJA no Brasil e no mundo, partindo do contexto histórico, da legislação em vigor que normatiza a EJA, de aspectos político-pedagógicos específicos da EJA no exercício da diversidade e de estratégias político-didático-pedagógicas para a EJA.

Para tanto, concebeu-se a EJA como espaço propiciador de múltiplas aprendizagens, articulando como eixo integrador a relação entre EJA e mundo do trabalho, e permitiu-se a compreensão do processo de desenvolvimento da leitura, da construção da escrita e das linguagens multimídias pelos sujeitos trabalhadores da EJA, além do entendimento da EJA no Sistema Nacional de Educação, com gestão, recursos e financiamento pelo Fundeb e Fundo Constitucional do DF, incluindo a apresentação e discussão dos instrumentos de avaliação das políticas públicas de EJA no Brasil e no DF.

Contudo, seu diferencial foi o de constituir grupos permanentes de intervenção local, a partir do exercício da docência e da orientação educacional nas unidades escolares, como elos da Ctard no DF. Nesse sentido, no formulário de inscrição *on-line* dos profissionais de educação candidatos a esse II Curso, constaram informações de identificação pessoal, formação e experiência docente e tecnológica e um pré-projeto de intervenção local, que permitiram objetivar o processo de seleção, a organização dos estudantes em 11 turmas e, posteriormente, no módulo X, a definição de 18 grupos temáticos abrangendo 29 temas em EJA.

O curso teve como eixo integrador um Projeto de Intervenção Local como práxis pedagógica em unidade escolar e não escolar, com dez módulos teórico-práticos compostos de fóruns, oficinas virtuais e encontros presenciais (incluindo linguagem corporal e estética em vivências integrativas e visitas a campo orientadas e gravadas em audiovisual), com o objetivo de proporcionar a vivência em práticas educativas em sistemas híbridos de ensino em ambiente virtual colaborativo. O trabalho de formação foi desenvolvido pelos professores de forma semipresencial, com encontros presenciais e a distância, mediação de professores-tutores com os cursistas, via internet, por meio de ambiente colaborativo com utilização da plataforma Moodle (customizada pela Faculdade de Educação – <www.ctareja.fe.unb.br/ava>) e do Google Docs, tendo como suporte também o Portal dos Fóruns estaduais e distrital de EJA do Brasil (<www.forumeja.org.br>), o acervo digital de monografias no *site* da Biblioteca Central da UnB (<www.bce.unb.br/bdm>), o blog da Cejad/Subeb/SEEDF (<juntosnaejadf.wordpress.com>) e *sites* de pesquisa, utilizados como

referências para o desenvolvimento das atividades desse II Curso, incluindo o acervo multimídia do I Curso (2009/2010).

O III Curso de especialização em educação na diversidade e cidadania com ênfase em EJA 2014/2015,⁸ no contexto de aprovação dos planos decenais (nacional, estadual, distrital e municipal), de realização da Conae 2014, de aprovação do Currículo em movimento e das Diretrizes Operacionais de EJA no DF e de definição da EJA na forma integrada à Educação profissional, reforçou o elo e a abordagem criados no II Curso e expandiu a oferta de 300 vagas para a Ride (Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno) e municípios de Alto Paraíso e Cavalcante, em Goiás.

É importante ressaltar que o conhecimento gerado pelos três cursos, após realização em ambiente virtual de aprendizagem (AVA), está transposto e constitui o acervo do Portal dos Fóruns de EJA do Brasil como domínio público. Além disso, os PILs constituem o acervo digital de monografias da Biblioteca Central da UnB.

Finalmente, reafirmamos que a EjaT, nesse curso, apenas tem o que se enriquecer, rever e reconstruir na sua concepção, fundamentalmente, de respeito aos ciclos vitais, ao trabalho como princípio formador e à cidadania, em respeito à história do lugar. Ou seja, o

⁸ O II e III Curso foram coordenados pelo professor Erlando da Silva Rêses, em articulação com uma coordenação colegiada: no II Curso, com as professoras Maria Luiza Pinho Pereira e Elizabeth Danziato Rego, e no III Curso, com Maria Luiza Pinho Pereira, Elaine Filomena Chagas Cáceres Vitor e Edemir José Pulita. O apoio administrativo e acadêmico do II Curso ficou a cargo de Danielle Estrela Xavier e Mayra de Godoy Ponteiro e, do III Curso, de Danielle Estrela Xavier e Carem Tamiris Oliveira dos Santos. O apoio técnico e tecnológico foi exercido no II Curso por Márcia Castilho Sales e Samuel de Souza Teixeira e, no III, por Luis Fernando Celestino da Costa e Samuel de Souza Teixeira.

Projeto de Intervenção Local pode ser visto como demonstração prática de desempenho profissional de um/a futuro/a especialista em EJA-Trabalhadores que transforma a realidade, não como concessão, mas como direito de “ser” humano!

Considerações finais

Este capítulo registrou as principais ações e atividades desenvolvidas na Educação a Distância pela Faculdade de Educação da UnB nesses 50 anos de existência. É indiscutível a contribuição das tecnologias e dos meios de comunicação, sem os quais não seria possível realizar uma Educação a Distância, ou seja, o processo educativo para além dos limites do espaço físico da escola. No entanto, essa relação não se estabeleceu, historicamente, como dependência ou subordinação aos meios.

Nas origens da moderna EAD (se não considerarmos as antigas formas de correspondência epistolar entre mestres e discípulos), a condição tecnológica sempre esteve associada a dois objetivos fundamentais: uma educação alternativa, pela superação de limitações geográficas, espaciais e temporais, e a democratização da educação, como bem público, viabilizando a inclusão de parcelas socialmente marginalizadas do sistema de ensino em sua forma convencional. Esses princípios continuam plenamente válidos no atual cenário das novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Do mesmo modo, as características técnicas e a combinação e convergência de linguagens e meios significam a possibilidade de expandir e aprofundar muitos dos aspectos essenciais do processo de ensino

e aprendizagem, mas não podem ser encaradas como paradigmas impostos pela natureza intrínseca das tecnologias (CTAR, 2006).

De acordo com Fiorentini (2012), é importante estar atento ao fato de que a exposição às manifestações tecnológicas digitais vem afetando o desenvolvimento dos indivíduos e organizações, os sistemas lógicos de trabalho, a compreensão, o pensar, o fazer, o comunicar, a expressão, a interação e a interatividade, produzindo novos saberes e modos de ser. Desde o início dos anos 1990 já se sinalizava para a educação sem distância, também conhecida como aprendizagem híbrida (*blended learning*), evitando-se tendências de opor e dicotomizar presença e distância no processo educativo e procurando-se, ao contrário, por meio de reflexão crítica, problematizá-las e ressignificá-las na escolha de ambientes e estratégias pedagógicas e tecnológicas de mediação.

Para situar essa proposta, em virtude desta experiência diversificada, se caracteriza primeiramente a atuação de cada sujeito dessa experiência (professor tutor, coordenação de tutoria, assistente pedagógica e tutor presencial) e, com o intuito de difundir as práticas pedagógicas, parte-se do conceito de Ctar como destacado por Souza, Fiorentini e Rodrigues (2010), desenvolvido há aproximadamente 15 anos por um grupo pioneiro de professores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. O referido grupo afirma que é possível, com o apoio das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), construir uma educação que rompa com a visão estigmatizada da EaD, promovida pelos modelos tradicionais, que privilegiavam a transmissão de informações e a aprendizagem individual em detrimento da construção coletiva e cooperativa de conhecimentos (SOUZA; POLÔNIA, 2015).

Por se tratar de uma experiência consolidada, se reconhece a importância de refletir sobre as ações pedagógicas e as experiências ao longo do desenvolvimento dos módulos do curso para retomar as diretrizes e os princípios pedagógicos fundamentais da Ctar e, principalmente, a prática dos tutores e da equipe que compunha a coordenação. Essa experiência, a exemplo de outras iniciativas, tem contribuído para uma concepção de Educação a Distância e de universidade aberta, que objetiva consolidar os princípios e as práticas de um ensino de qualidade, compromisso que deve ser considerado inalienável para uma universidade pública. Destaca-se, nesse sentido, seu pioneirismo ao propor temas para compor a agenda política da Educação a Distância no país, tendo sido integrante de ações como o Brasilead. Na atualidade, integra o sistema UAB com o curso de Pedagogia a distância e o curso de especialização Ctareja.

Para o futuro, espera-se que a EaD seja consolidada como política pública de Estado, e não como um programa, como é na atualidade, sob a coordenação do MEC (Capes e Sesu). Tal política de estímulo a inovações na ótica de projetos tem ocorrido no sentido de financiá-los por períodos determinados para atender necessidades formativas emergentes da população e para a cidadania. É forçoso observar efeitos perversos dessa abordagem, como a descontinuidade das ações, o desmonte de equipes, a fragmentação da memória institucional e do saber fazer acumulado que, ao invés de tornados perenes e disseminados, podem se tornar dispersos, em decorrência do modo de inserção institucional como atividade paralela, em vez de organicamente desenvolvidas nas instituições de ensino, prejudicadas sempre que agências de fomento deixam de oferecer aporte financeiro

para sustentá-las, por não constarem da sua matriz fixa de custeio. Como argumenta Guimarães (1996), ex-diretor da FE e presidente do Brasilead, o Brasil deve entrar no próximo milênio superando a sua tradicional e estática visão da educação nacional, construindo, engenhosamente, o seu sistema de Educação a Distância. Acrescentamos: também o de educação presencial, com a convergência de mídias.

Por fim, entre as contribuições estruturantes da FE nos seus 50 anos, está o fato de ter perseguido o pioneirismo da UnB ao incluir a área das tecnologias na formação do pedagogo com todos os seus desdobramentos, em âmbito nacional e internacional em EAD. Consideramos isso, sobretudo, na construção de um conceito de autoria coletiva – Ctar – com coerente operacionalização tecnológica de alta interatividade em *software* livre: “Tambor”, Virtual-U, Moodle customizado e outros. A nosso ver, a tecnologia não é um instrumento/“recurso”, mas um ambiente virtual multimídia, que possibilita aprendizagem e trabalho em rede, negociada, compartilhada, cooperativa e colaborativa, na construção de conhecimentos e atribuição de sentido, de autoria, inovação e desenvolvimento, em prol da sustentabilidade e da atuação cidadã.

Referências

ANGELIM, Maria Luiza Pereira; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. Evoluindo e gerando conhecimento. In: SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Org.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (Ctar)*. 2. ed. Revisada. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. p. 91-113.

COUTINHO, Laura Maria. O Registro Reflexivo – uma concepção de avaliação aplicada ao curso de Licenciatura em Pedagogia a distância. In: REUNIÃO ANUAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 33., 2010, Caxambu, MG. *Educação no Brasil – o balanço de uma década*. Rio de Janeiro: Anped, 2010.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Org.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede* (Ctar). 2. ed. Revisada. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. Formação inicial e continuada a distância de professores: possibilidades e desafios. In: CUNHA, Celio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia (Org.). *Avaliação de Políticas Públicas de Educação*. Brasília: Faculdade de Educação, UnB; Liber Livro, 2012. p. 285-318.

GOMES, Ana Lúcia de Abreu; FERNANDES, Maria Lidia Bueno (Org.). *Memória da Educação a Distância na Universidade de Brasília*. Brasília: Universidade de Brasília; COEGD, 2013.

GUIMARÃES, Paulo Vicente. A contribuição do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância ao desenvolvimento nacional. *Linhas Críticas*, Brasília, UnB, Dossiê Especial 30 anos de FE-UnB, v. 3-4, p. 95-106, 1996. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/6722>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

_____. A contribuição do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância ao desenvolvimento nacional. *Em Aberto*, Inep, Brasília, ano 16, n. 70, p. 34-41, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/search/authors/view?firstName=Paulo&middleName=Vicente&lastName=Guimar%C3%A3es&affiliation=&country=>>. Acesso em: 23 fev. 2018.

LOPES, Ruth Gonçalves de Farias; PONTES, Elício Bezerra. Curso de Pedagogia a Distância no Sistema UAB: uma reflexão sobre nossa experiência. In: FERNANDES, Maria Lídia Bueno (Org.). *Trajetórias das licenciaturas da UnB*. EaD em foco. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2012. p. 169-191.

LOPES, Ruth Gonçalves de Farias. O curso de Pedagogia a distância na FE/UnB: contexto, proposta, oferta, avanços e desafios. In: FERNANDES, Maria Lidia; DECONTO, Neusa Maria; LOPES, Ruth Gonçalves de Faria (Org.). *Tessituras & Tramas*. Refletindo sobre a experiência da licenciatura em Pedagogia a distância na FE/UnB. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2014. p. 17-38.

PEREIRA, Eva Waisros; MORAES, Raquel de Almeida. História da Educação a Distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangel; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Org.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede* (Ctar). 2. ed. revisada. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. p. 65-90.

PONTES, Elicio Bezerra. A Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (Ctar) na Faculdade de Educação da UnB. In: SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangel; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Org.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede* (Ctar). 2. ed. revisada. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010. p. 17-36.

SOUZA, Amaralina Miranda de; FIORENTINI, Leda Maria Rangel; RODRIGUES, Maria Alexandra Militão (Org.). *Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede* (Ctar). 2. ed. revisada. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.

SOUZA, Amaralina Miranda de; POLÔNIA, Ana da Costa. Tutoring in distance education: new proposals, challenges and reflections. *International Journal of Educational Excellence*, Universidad Metropolitana (Suagm), San Juan , 2015. Disponível em: <http://www.suagm.edu/umet/ijee/pdf/1_2/miranda_souza_costa_polonia_ijee_1_2_53-80.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. *Cultura e tecnologia*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UnB. Acordo de Cooperação Técnica. Brasília: FUB; MEC, 3 set. 1993. p. 2, letra a. *Em Aberto*, Inep, Brasília, ano 16, n. 70, p. 24, abr./jun. 1996.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UnB. *Plano Orientador da UnB*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1962.

As discussões em torno da educação superior e, em particular, das Faculdades de Educação vêm ganhando relevo no cenário das pesquisas educacionais em função da consciência cada vez mais alargada na sociedade sobre a importância da educação para o desenvolvimento e para a construção da cidadania. A aprovação de dois Planos Nacionais de Educação, a partir de 2001, permitiu que as políticas educacionais em curso se instituísem como políticas de Estado, nas quais a importância da formação dos profissionais da educação, função primordial das Faculdades de Educação, adquiriu condição especial.

A presente obra aborda a história da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, concebida como unidade acadêmica que visava a superação dos então existentes Departamentos de Educação no interior das Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas das universidades. Apresenta a proposta de constituição da Faculdade como célula *mater* da Universidade e remonta à elaboração do projeto e sua implementação a partir de 1966. Destaca os desafios próprios de uma instituição universitária que enfrentou, logo em seus primeiros anos de vida, as dificuldades impostas pelo regime de exceção que se instalou a partir de 1964. Como uma coletânea de textos de professores-pesquisadores dessa unidade, a obra trata de todas as áreas de atuação, relatando minuciosamente a história, a estrutura e a dinâmica de funcionamento de sua gestão, de seus departamentos, do ensino de graduação e pós-graduação, das atividades de extensão e da educação a distância.

Erasto Fortes Mendonça

Professor aposentado e ex-diretor da
Faculdade de Educação da UnB